

18 porquanto na muita sabedoria há muita indignação: E o que acrescenta a ciência, também acrescenta o trabalho.

## CAPÍTULO 2

VAIDADE DOS DELEITES, DAS RIQUEZAS, DOS EDIFÍCIOS, E DE ENTESOURAR PARA UM HERDEIRO DESCONHECIDO.

1 Eu disse no meu coração: Irei, e engolfar-me-ei em delícias, e gozarei de tôda a casta de bens. Mas vi que também isto era vaidade.

2 Reputei o riso por um êrro: E disse ao gôsto: Por que te enganas tû assim vãmente?

3 Pensei dentro no meu coração apartar do vinho a minha carne, a fim de passar o meu ânimo à sabedoria, e evitar a estultícia, até ver que coisa fôsse útil aos filhos dos homens: Em que ocupação têm êles necessidade de se empregar debaixo do sol desfrutando o número dos dias de sua vida. (1)

4 Tracei as minhas obras com tôda a magnificência, edifiquei para mim casas, e plantei vinhas,

5 fiz jardins, e pomares, e pus nêles árvores de tôda a espécie, (2)

6 e construí em minha utilidade depósitos de águas para regar o bosque de novò arvoredo,

7 possuí servos e servas, e tive muita família: Também gados maiores, e grandes rebanhos de ovelhas mais do que todos os que houve antes de mim em Jerusalém,

---

(1) A MINHA CARNE — A mim mesmo, os meus sentidos. — Menochio.

(2) JARDINS — Segundo a tradição, alude o autor ao Jardim que ficava ao sul de Belém, ao fundo dum vale chamado ouadi-Ourtas. O calor concentrado e a abundância das águas tornavam-no duma extraordinária fertilidade. — Lievin.

## **Eclesiastes 2, 8-13**

8 amontoei para meu uso prata e ouro, e as riquezas dos reis e das províncias: Para me lisonjarem os ouvidos escolhi músicos, e cantores, e tudo o mais que faz as delícias dos filhos dos homens, taças, e jarros, de que se compõe uma copa para o serviço do vinho: (3)

9 E venci em riquezas a todos os que foram antes de mim em Jerusalém: Perseverou também comigo a sabedoria. (4)

10 E não neguei aos meus olhos coisa alguma de tôdas quantas êles desejaram: Nem proibi ao meu coração que gozasse de todo o prazer, e se deleitasse nas coisas que eu lhe tinha preparado: E assentei que seria esta a minha sorte, se eu desfrutasse o meu trabalho.

11 E tendo voltado os olhos a tôdas as obras, que haviam feito as minhas mãos, e aos trabalhos, em que eu debalde tinha suado, vi em tudo vaidade e aflição do ânimo, e que nada havia permanente debaixo do sol.

12 Passei à contemplação da sabedoria, e dos erros, e da estultícia (que é o homem, disse eu, para poder seguir ao rei seu criador?)

13 E reconheci que a sabedoria levava tanta vantagem à estultícia quanto a luz difere das trevas.

---

(3) **TAÇAS** — O termo hebreu é de incerta e vária significação. Os Setenta vertem: “copeiros, e copeiras.” Outros: “cativa, e cativas.” Alguns: “moça, e moças.” Outros: “suficiência, e suficiências,” isto é, tudo o que se pode pedir de bôca e ter em abundância. “Outros: sinfonia, e sinfonias,” música simples, e concertos de música. Porém Calmet o entende dos campos cultivados e incultos; à letra: “campo, e campos”, visto ser a agricultura um dos principais cuidados dos reis daquele tempo, e não haver quem repugne a esta significação da referida palavra. — *Pereira.*

(4) **A SABEDORIA** — Fala Salomão aqui na sabedoria, que faz sim o homem douto, porém não justo, e que subsiste nalma depois do pecado, como permaneceu nos anjos rebeldes depois da sua queda. — *Sacy.*

14 Os olhos do sábio estão na sua cabeça: O insensato anda em trevas: E aprendi que era uma mesma a morte dum e de outro.

15 E disse dentro no meu coração: Se uma há de ser a morte assim do insensato como a minha, de que me serve ter-me eu aplicado com maior desvêlo à sabedoria? E tendo conversado sôbre isto com a minha alma, adverti que também isto era vaidade.

16 Porque a memória do sábio do mesmo modo que a do insensato não será para sempre, e os tempos futuros tudo sepultarão igualmente no esquecimento: Tanto morre o douto como o indouto.

17 E por isso a minha vida se me tornou fastidiosa, vendo que tôda a sorte de males há debaixo do sol, e que tudo é vaidade e aflição de espírito.

18 Em conseqüência do que detestei tôda a minha indústria, com que trabalhei diligentissimamente debaixo do sol, para haver de ter depois de mim um herdeiro,

19 que ignoro se há de ser sábio ou insensato, mas êle será senhor dos meus trabalhos, em que eu suei e me afadiguei: E há coisa que seja tão vã?

20 Por onde abri mão de tôdas estas coisas, e o meu coração renunciou tudo o que era dali por diante afadigar-se debaixo do sol.

21 Porque depois dum ter trabalhado com sabedoria, e doutrina, e diligência, vem a deixar tudo o que adquiriu a um homem ocioso: E isto é também vaidade, e um grande mal.

22 Porquanto que proveito tirará o homem de todo o seu trabalho, e da aflição de espírito, com que é atormentado debaixo do sol?

23 Todos os seus dias são cheios de dores, e de amarguras, nem de noite descansa com o pensamento: E acaso não é isto vaidade?

**Eclesiastes 2, 24-26; 3, 1-7**

24 Não é melhor comer e beber, e fazer bem à sua alma do fruto de seus trabalhos? Mas isto vem da mão de Deus.

25 Quem se fartará, e nadará em delícias tanto como eu?

26 Deus ao homem bom na sua presença deu sabedoria, e ciência, e alegria: Mas ao pecador deu aflição, e cuidado supérfluo, para que êle ajunte mais, e adquira bens sôbre bens, e os deixe a um homem, que lhe agradou a êle Deus: Mas ainda isto é vaidade, e um tormento de espírito bem inútil.

**CAPÍTULO 3**

**TÔDAS AS COISAS TÊM SEU TEMPO. O ESTUDO DAS COISAS NATURAIS É VÃO. OS HOMENS E OS BRUTOS MORREM IGUALMENTE.**

1 Tôdas as coisas têm seu tempo, e tôdas elas passam debaixo do Céu segundo o têrmo que a cada uma foi prescrito.

2 Há tempo de nascer, e tempo de morrer.

Há tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou.

3 Há tempo de matar, e tempo de sarar.

Há tempo de destruir, e tempo de edificar.

4 Há tempo de chorar, e tempo de rir.

Há tempo de se afligir, e tempo de saltar de gôsto.

5 Há tempo de espalhar pedras, e tempo de as ajuntar.

Há tempo de dar abraços, e tempo de se pôr longe dêlê.

6 Há tempo de adquirir, e tempo de perder.

Há tempo de guardar, e tempo de lançar fora.

7 Há tempo de rasgar, e tempo de coser.